

## VIVÊNCIAS DE MÃES-DOCENTES EM SUAS DUPLAS E TRIPLAS JORNADAS DE TRABALHO NO CONTEXTO PANDÊMICO E OS DESDOBRAMENTOS NA SAÚDE MENTAL FEMININA

Maria Fernanda Cassoli Teixeira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Daniele de Andrade Ferrazza (DPI/UEM) e Hilusca Alves Leite (DTP/UEM).  
E-mail: ra115579@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Letras e de Ciências Humanas,  
Maringá, PR.

### Psicologia, Psicologia Social, Papéis e estruturas sociais; Indivíduo.

**Palavras-chave:** Maternidade; docência; saúde mental; pandemia; jornadas de trabalho.

### RESUMO

Esta pesquisa analisou as múltiplas responsabilidades enfrentadas por mães que atuam como professoras em escolas de ensino fundamental no interior do Paraná, com foco nos efeitos da sobrecarga de trabalho na saúde mental dessas mulheres. O estudo utilizou entrevistas semiestruturadas realizadas remotamente com quatro professoras-mães do ensino básico. Para a análise das entrevistas foram criadas cinco categorias construídas com base na literatura existente sobre maternidade, saúde mental e feminismo. Sendo assim, conclui-se que as exigências impostas pela sociedade patriarcal e a sobrecarga emocional resultante das desigualdades de gênero levam ao adoecimento psíquico de mulheres que cumprem duplas e triplas jornadas de trabalho na tentativa de conciliar docência, tarefas domésticas e cuidados com filhas(os).

### INTRODUÇÃO

O movimento feminista alcançou diversas conquistas rumo à igualdade de gênero, incluindo a inserção das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, ainda persistem desafios, especialmente para as mães que precisam lidar com múltiplas jornadas de trabalho, incluindo o trabalho doméstico e o cuidado com filhas(os). A sociedade atual ainda mantém uma divisão dicotômica entre as funções de homens e mulheres, onde as mulheres são vistas como cuidadoras e responsáveis pelas tarefas domésticas. Mesmo conquistando espaços de trabalho produtivo em várias áreas, muitas mulheres ainda se veem presas a essas responsabilidades, resultando em sobrecarga laboral (OLIVEIRA; MATIAS, 2021). Conforme Zanello (2022), nos enlaces do sistema patriarcal e capitalista, as mulheres são incentivadas a trabalhar para garantir sustento financeiro, mas também são cobradas a manter suas responsabilidades domésticas e maternas. Essa sobrecarga tem efeitos negativos na saúde mental das mulheres. E a

pandemia de COVID-19 intensificou essas pressões, já que muitas mães-docentes tiveram que se adaptar ao ensino remoto enquanto equilibravam suas outras responsabilidades. (SANTOS, et al. 2021)

Esta pesquisa tem como objetivo entender como as mulheres que são mães e trabalham como docentes no ensino fundamental vivenciaram as múltiplas jornadas de trabalho durante a pandemia de COVID-19, tanto no ensino remoto quanto no retorno das aulas presenciais, com especial atenção para afetos e implicações na saúde mental feminina.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foi feito um levantamento e análise da produção científica sobre estudos feministas relacionados ao trabalho das docentes, maternidade e sua influência na saúde mental de mulheres. Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com quatro mães e professoras do ensino fundamental de uma cidade do interior do Paraná e, selecionadas a partir de respostas de um questionário prévio.

As entrevistas foram realizadas individualmente, todas no formato online via *Google Meet*, de acordo com a disponibilidade e interesse de cada entrevistada. Todos os encontros foram gravados, posteriormente transcritos para serem analisados em diálogo com a literatura feminista. Sendo assim, foram realizadas análises das entrevistas a partir de cinco eixos: (1) o ensino remoto durante a pandemia; (2) a interligação entre trabalho docente, tarefas domésticas e cuidados parentais na pandemia; (3) o equilíbrio entre o trabalho docente e os cuidados domésticos com o retorno das aulas presenciais; (4) a saúde mental das mulheres durante o ensino remoto e (5) as vivências cotidianas que afetam a saúde mental das docentes e mães após o retorno ao trabalho presencial.

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá e seguiu as diretrizes éticas que acompanham a resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo pessoas. As entrevistadas receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes das entrevistas para garantir a participação voluntária e a confidencialidade das informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos apontamentos sobre a atuação profissional docente no ensino remoto no contexto pandêmico, as mudanças do ensino presencial para o remoto trouxeram dificuldades na adaptação ao ambiente digital por parte dos alunos, pais e professores (NONATO; SALES e CAVALCANTE, 2021). As professoras tiveram que se reorganizar metodologicamente e trabalhar em conjunto com os pais para auxiliar nas atividades educacionais. Além disso, enfrentaram problemas com a falta de equipamentos tecnológicos adequados e atraso no auxílio financeiro por parte da prefeitura do município estudado.

As entrevistadas também relatam o entrelaçamento entre função docente, afazeres domésticos e cuidado com filhas(os) no contexto pandêmico e descrevem a sobrecarga de duplas e triplas jornadas de trabalho. A divisão desigual de trabalhos em matrimônios heteronormativos ampliou essa sobrecarga. Assim, durante o ensino remoto, as mulheres precisaram lidar com interrupções constantes das atividades por parte das(os) filhas(os) e encontraram dificuldades em conciliar as responsabilidades profissionais, domésticas e maternas, já que estavam todas sendo realizadas no mesmo tempo-espaço.

Quando questionadas sobre os afetos e implicações na saúde mental no período do ensino remoto, as entrevistadas relatam que o contexto de pandemia gerou angústia, medo e insegurança, que precisaram enfrentar o isolamento social, a preocupação com a saúde da família e a adaptação ao ensino remoto. Além disso, o período também afetou a saúde mental das mães-docentes, que enfrentaram cansaço, ansiedade e estresse. A sobrecarga das múltiplas responsabilidades levou à exaustão emocional, e muitas delas relataram dificuldade em encontrar tempo para o lazer e o autocuidado.

Já com a volta das aulas presenciais, novas demandas surgiram, como a necessidade de reconstruir o vínculo professora-aluna(o) perdido no ensino remoto, lidar com a ressocialização das crianças e trabalhar com a defasagem de aprendizado causada pelo ensino à distância. Apesar de a volta do ensino presencial ter causado alguma melhora na saúde mental, as pressões sociais e as cobranças externas ainda são desafios para essas mulheres, uma vez que a associação do trabalho doméstico, relações de trabalho e cuidado com as(os) filhas(os) continuaram presentes, mesmo que em espaços distintos, contribuindo, assim, para o sofrimento psicológico das mães-docentes.

Desta forma, a pesquisa destaca a importância de reconhecer e abordar essas questões para promover uma melhor qualidade de vida para as mulheres na contemporaneidade.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa conclui que as mulheres que são mães e docentes vivenciam duplas e triplas jornadas de trabalho, as quais exigem que estas desempenhem funções na vida profissional, cuide das(os) filhas(os) e realize atividades domésticas. Todavia, tais funções passaram a ser vivenciadas ao mesmo tempo durante o ensino remoto devido à pandemia da Covid-19, intensificando assim, a sobrecarga física e emocional nas mães-docentes.

Entretanto, o retorno ao ensino presencial trouxe consigo novos desafios para serem enfrentados no âmbito da docência, somando-se às repercussões do isolamento social e às pressões das desigualdades enfrentadas pelas mulheres em sociedades patriarcais ocidentais.

Sendo assim, entende-se que as mães-docentes necessitam de uma atenção em relação ao cumprimento de multitarefas, de modo que estas afetam diretamente em várias dimensões da vida dessas mulheres, relacionadas à negligência

matrimonial, à exaustão física, à baixa autoestima, ao adoecimento físico e psíquico e que poderá culminar em psicopatologias.

Ainda, para futuros estudos, é importante a avaliação das duplas e triplas jornadas vividas por mulheres em outras profissões para além da docência. Assim, espera-se que estudos feministas críticos desta temática possam produzir também impactos nos estereótipos femininos da maternidade romantizada e dos afazeres domésticos como responsabilidade feminina.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM, que tornou possível o desenvolvimento de minha pesquisa e também agregou de imensa forma em minha graduação. Meus agradecimentos também à minha orientadora Daniele Ferrazza, por ter estado sempre disponível para me orientar de forma paciente e compreensível e à minha co-orientadora Hilusca Alves Leite pelos apontamentos sempre muito construtivos.

Por fim, quero agradecer ao meu namorado Dante por sempre me ajudar e me incentivar, à minha mãe e meus irmãos pelo apoio e às minhas amigas por comemorarem as conquistas junto a mim.

## REFERÊNCIAS

NONATO E.R.S; SALES, M.V.S.; CAVALCANTI, T.R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: Um panorama da docência na Covid-19. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n. 45, p. 8-32, abr./jun. 2021.

OLIVEIRA, G; MATIAS, G. Uma Análise dos Direitos das Mulheres Chefes de Família: Avanços e Retrocessos. **Revista De Direito Da FAE**, v.3, p.283 316, 2021.

SANTOS, J.B.S; et al. A vivência da maternidade em meio à pandemia. **Glob Acad Nurs**, 2021.

ZANELLO, V. **A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações**. Editora Appris, 2022.